

Luciana Aparecida de Souza



ENSINO DE ARTE E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Luciana Aparecida de Souza

ENSINO DE ARTE E A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Eliette Aparecida Aleixo

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Souza, Luciana Aparecida de, 1985 - Ensino de Arte e a Educação Especial: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Luciana Aparecida de Souza – 2015.

27 f.

Orientador(a): Eliette Aparecida Aleixo

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Aleixo, Eliette Aparecida. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *Ensino de Arte e a Educação Especial*, de autoria de Luciana Aparecida de Souza, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Eliette Aparecida Aleixo - Orientador

Willi de Barros Gonçalves

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2015

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me ajudado, me dado sabedoria e me sustentado até aqui;

A professora Eliette Aparecida Aleixo, pelo apoio, valiosa e sabia orientação e por ter me ajudado a sustentar meu tema e acima de tudo, por caminhar e defender junto comigo o objetivo a ser alcançado;

A tutora Maria Aparecida Ribeiro, por estar sempre presente na plataforma / email, por não medir esforços em suas orientações e contribuições tão proveitosas.

A amiga Mariana Vieira por ter contribuído com indicações de bibliografia;

A amiga Shirley, por me apresentar Erlene e Sueli, professoras que fazem um lindo trabalho junto a crianças especiais e que se depuseram a me ajudar nesse trabalho.

A professora Rosangela, por me emprestar livros muito bons que sustentaram meu tema.

A Belinda, minha querida professora de inglês, que sempre me incentivou com palavras positivas.

Aos meus pais Julio Maria de Souza e Maria das Graças de Freitas de Souza pelo apoio e incentivo de sempre.

Ao meu namorado Túlio por me aconselhar a não desistir.

Deixo aqui a minha gratidão a vocês que contribuíram de alguma forma para que esse objetivo fosse alcançado.

Obrigada a todos!

Luciana.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns apontamentos teóricos sobre a prática do ensino da Arte, na tentativa de investigar as possibilidades deste ensino para crianças com necessidades especiais, inseridas no ensino regular. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e aplicação de questionário para duas professoras da rede Estadual de ensino que possuem em sua turma alunos com necessidades especiais, o que possibilitou verificar sobre a importância do ensino da Arte na educação formal, atendendo a todas as crianças, consideradas de inclusão ou não. Considera-se importante a presença de um profissional capacitado, no caso o professor, que entenda as dificuldades ou facilidades dos alunos e respeite suas limitações. Constatou-se que a educação especial passou por profundas transformações impulsionadas pelos movimentos sociais, que reivindicavam mais igualdade entre todos os cidadãos e a superação de qualquer tipo de discriminação, incorporando aos poucos ao sistema educacional regular a integração dos alunos com alguma necessidade especial. Ao final deste estudo foram apresentadas algumas considerações, apontando que existe a possibilidade do ensino da Arte ser ensinado e aprendido por todos os alunos, inclusive os considerados de inclusão. Consideraram-se importantes novas discussões sobre o assunto, para que o ensino da Arte possa contribuir de modo significativo neste contexto da educação especial.

Palavras – chave: Educação especial. Ensino fundamental. Artes Visuais.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

TGD – Transtorno no Global do Desenvolvimento

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

SAF – Síndrome Alcoólico Fetal

PDI – Plano de Desenvolvimento Individual

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1	
A ESCOLA INCLUSIVA E O ENSINO DE ARTE A CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	10
1.1 O Professor E A Aprendizagem Da Arte Na Educação Especial.....	13
CAPÍTULO 2	
COLETA DE DADOS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO	16
CAPÍTULO 3	
ATIVIDADES ARTÍSTICAS REALIZADAS POR ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E ANÁLISE DE DADOS COLETA DE DADOS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte é capaz de promover aos educandos conhecimento artístico, possibilita o desenvolvimento cognitivo, sensorial e o potencial imaginário. Diante de tais especificidades, deve ser ministrado por um professor capacitado nesta área conhecimento.

O objetivo deste estudo é verificar quais as possibilidades do ensino da Arte ser ministrado para crianças consideradas “especiais”. Pergunta-se: Existe alguma barreira para se ensinar Arte para estas crianças, ou todas as crianças têm condições de assimilar os conteúdos de Arte, resguardado as limitações de cada um?

Apesar de ser ampla esta temática, não é foco deste estudo centrar alguma discussão específica sobre a educação especial, mas verificar se o ensino de Arte pode contribuir de forma favorável para as crianças com necessidades especiais.

Com este objetivo, foi do interesse da pesquisadora averiguar sobre isso, porém, em uma escola regular. Embora os estudos na área sejam pouco disseminados e discutidos, eu, como pesquisadora acredito que o ensino da Arte não só se torna importante para crianças com necessidades especiais, como para todas as crianças.

Cabe salientar que essa pesquisa tem o propósito de se desenvolver focada mais diretamente na figura do professor, na tentativa de compreender quais os desafios são postos para ele e se este recebe ou não alguma orientação para o desenvolvimento do seu trabalho, quando tem presente em sala aluno(s) com necessidades especiais de ordem motora ou mental.

A pesquisa se divide em três capítulos. No primeiro capítulo apresenta um contexto mais amplo sobre a educação especial e a inserção de crianças especiais no ensino regular. Na sequência, trata também das possibilidades do ensino da Arte a alunos da apresentação de possibilidades do ensino da Arte a alunos com necessidades especiais.

No segundo capítulo, é apresentado a coleta de dados realizada em uma escola regular que possui em seu corpo discente crianças com necessidades especiais e algumas atividades desenvolvidas por elas.

No terceiro e último capítulo, apresenta algumas análises e avaliação do resultado da coleta de dados, seguido das considerações finais.

1 A ESCOLA INCLUSIVA E O ENSINO DE ARTE A CRIANÇAS ESPECIAIS

Este primeiro capítulo será dedicado à apresentação de possibilidades do ensino da Arte a alunos com necessidades especiais. Para tanto, será necessário primeiramente situar minimamente o contexto educacional especial e o que isso significa quando trabalhamos na educação formal regular com alunos que possuem esta característica.

Torres González (2002), em seu livro “Educação e Diversidade” apresenta diferentes noções e conceitos de educação especial como disciplina, por meio da diversidade de definições elaboradas sobre a mesma, desde os anos de 1960 até hoje, nos âmbitos legislativo-administrativo e educacional, a fim de proporcionar uma visão global sobre o termo educação especial.

Definições no âmbito legislativo-administrativo, citadas por Torres Gonzáles:

1 - A Educação Especial terá como finalidade preparar, mediante o tratamento educacional adequado, os deficientes e inadaptados para uma incorporação à vida, tão plena como for possível em cada caso... Lei Geral de Educação (MEC, 1970, Título 1, Cap.VII, Art.49).

2 – A Educação Especial deixa de ser entendida como a educação para um tipo de pessoas e deixa de centrar-se nos déficits dessas pessoas. É entendida, como o conjunto de recursos educacionais posto à disposição dos alunos e alunas, que, em alguns casos, poderão de forma temporária e, em outros, de forma mais contínua e permanente. MEC, Livro Branco (1989, p.164).

3 – O sistema educacional deverá promover ações para atender as necessidades educacionais de todos os alunos, na perspectiva da ordenação, do planejamento dos recursos e da organização da resposta educativa. Decreto Real de Ordenação das Necessidades Educacionais Especiais (1995).

4 – O sistema educacional disporá dos recursos necessários para que os alunos com necessidades especiais, temporárias ou permanentes, possam alcançar dentro do próprio sistema os objetivos estabelecidos em caráter geral para todos os alunos. LOGSE (MEC, 1990, Cap. V, Art. 36,1).

Definições no âmbito educacional:

1 - A educação especial consiste numa ação pedagógica cuja finalidade não é curar deficiências fisiológicas, mas desenvolver ao Máximo as potencialidades especificamente humanas de um sujeito. (GARCIA HOZ, 1960, p. 322).

2 – A educação especial pode ser definida como a atenção educacional específica que se presta a todos aqueles sujeitos que, devido a circunstancias genéticas, familiares, orgânicas, psicológicas e sociais, são considerados sujeitos “excepcionais” numa espera, de sua pessoa (intelectual, físico-sensorial, psicológica ou social) concreta ou em varias

delas conjuntamente. (GARANTO, 1984, p 307).

3 – O conceito de educação especial é traduzido por uma descrição positiva sobre a atuação educativa que cada criança requer, de acordo com suas características e circunstâncias pessoais, para ter acesso aos fins gerais da educação: o máximo crescimento pessoal e social. (GINÉ, 1987, p.87).

4 – A educação especial é o campo de conhecimentos, de investigações, de propostas teóricas e práticas que se centram principalmente na educação em situações que exigem processos de adaptação do ensino (independentemente dos contextos em que este se desenvolve) para determinados alunos (conforme sejam conceitualizados como deficientes ou como sujeitos com necessidades educativas especiais), apoiando-se em técnicas, meios e recursos específicos para isso. (PARRILLA, 1993, p.70).

Torres Gonzáles (2002), em seus estudos permitiu comprovar que podemos encontrar outros teóricos que destacam a ideia de uma educação diferente e dirigida a um grupo de sujeitos específicos, enquanto outros enfatizam a ideia de uma ação ou conjunto de ações e serviços dirigidos a todos os sujeitos que deles necessitam:

O fato de considerar mais as necessidades individuais do que o fato de definir as características dos grupos como base para planejar estratégias de intervenção, deve ser o que nos permitirá chegar a cada um dos integrantes desses grupos. (TORRES GONZÁLEZ, 2002, p.69)

O autor traz à tona uma importante reflexão, pontuando que “alguns sujeitos recebem educação especial e os outros simplesmente educação”.

Segundo os autores Coll, Marchesi, e Palacios (2004), a educação especial viveu profundas transformações impulsionadas pelos movimentos sociais que reivindicavam mais igualdade entre todos os cidadãos, e a superação de qualquer tipo de discriminação, incorporando aos poucos ao sistema educacional regular a integração dos alunos com alguma deficiência:

Até recentemente, a escola se ocupava, do ponto de vista formal, apenas das áreas denominadas acadêmicas. Inclusive se pode dizer que fazia isso sem maior preocupação com os alunos com dificuldades de aprendizagem, porque, ao fim e ao cabo, a essência de sua função era ensinar e avaliar com o objetivo de classificar e selecionar os alunos. Não parecia particularmente preocupante se muitos deles não fossem aprovados. Os alunos com necessidades educativas especiais, dificuldades gerais e dificuldades específicas de aprendizagem eram levados a outras escolas especializadas em seu problema ou faziam parte do numeroso grupo de

fracassados dentro do sistema escolar. Nas últimas décadas, por motivos sociais e educativos, desenvolveu-se uma verdadeira preocupação em atender aos que têm necessidades educacionais especiais e integrá-los de maneira efetiva nas salas de aula. (COLL; MARCHESI e PALACIOS, 2004, p.113).

Dessa forma, as escolas tiveram que se preparar para assegurar uma integração educativa positiva com o ingresso de alunos com necessidades especiais. Ainda de acordo com os autores citados acima, tradicionalmente, os alunos da educação especial têm sido associados aos que apresentam alguma deficiência, muitas delas requerem uma intervenção específica e individual para superar as dificuldades no contexto da escola. Esses autores relatam que o professor deve dar tempo a criança para que ela possa se expressar, reforçar os êxitos, evitando “corrigir ou pedir que a criança repita suas produções erradas ou incompletas. Tal atitude pode aumentar a sensação de fracasso na criança e inibir ainda mais suas iniciativas.” (COLL; MARCHESI e PALACIOS, 2004, p.88).

As atitudes positivas facilitam o convívio dos professores com a coordenação, refletindo na sala com os alunos, com um bom desempenho das aulas, favorecendo o desenvolver das propostas e ideias dos professores, pois, “a qualidade de um projeto educacional está relacionada com outras duas variáveis: a existência de uma equipe docente coordenada e as atitudes positivas dos professores”. (COLL; MARCHESI e PALACIOS, 2004, p.36).

De acordo com o autor Torres González (2002), uma escola integradora, requer, investimento tanto por parte das escolas, como principalmente dos professores, que devem centrar-se na busca de estratégias de ajuda para todos os alunos, a fim que eles possam desenvolver no máximo suas possibilidades. O autor cita ainda que, para que isto aconteça, é necessário que o professor proporcione em sala de aula um clima adequado para interação e a cooperação, motive os alunos produzindo expectativas positivas e reforços de autoestima, além de aceitar a diferença como um componente da normalidade.

Torres González realça que ainda que um professor “desejável” seria aquele seja capaz de promover alternativas para facilitar aos alunos a integração de todas as ofertas de formação, fazendo da experiência educativa uma experiência individual e ao mesmo tempo socializadora:

O perfil do docente desejável é o do profissional capaz de analisar o contexto em que desenvolve uma atividade e de planeja-la; de dar resposta a uma sociedade em mudança; e de combinar um ensino para todos, na etapa da educação obrigatória com diferenças individuais de modo que sejam superadas as desigualdades, mas, ao mesmo tempo, que seja estimulada a diversidade latente nos sujeitos. Em resumo, encontramos o perfil de um professor com autonomia profissional e responsável diante dos membros da comunidade interessados na educação. (TORRES GONZÁLEZ, 2002, p. 244)

1.1 O Professor e a Aprendizagem da Arte na Educação Especial.

No trabalho com a Arte, geralmente a criança se manifesta de forma mais livre em suas produções, já que este campo deve considerar a individualidade e expressividade de cada indivíduo. No caso de crianças com necessidades especiais, esta proposição acaba por equiparar estas com outras crianças que não possuem tais demandas, abolindo qualquer diferença no sentido da oportunidade dada a elas de se expressarem da forma como conseguem ou desejam. Isso porque se prioriza a expressão de cada um, independente como ela consegue realizar isto. Se considerarmos que a criança com necessidades especiais possui alguma limitação, seja motora ou de outra ordem, também devemos levar em conta que cada criança em uma sala de aula, por exemplo, do ensino fundamental, deve possuir alguma limitação podendo se manifestar em uma disciplina ou outra.

Podemos constatar que a Arte abre inúmeras possibilidades para o desenvolvimento humano, seja criança ou não. É desejável que uma “deficiência” de qualquer ordem deve ser considerada, neste caso, no âmbito escolar, mais isto não deve ser limitador para a realização de algumas atividades. No caso da disciplina de Arte, cabe ao professor ser um facilitador em sala de aula, estimulando os alunos a conhecerem e produzirem arte, compreendendo que todos os alunos podem ser capazes de alguma produção artística, de acordo com as possibilidades e habilidades de cada um sem exclusão, como explica Iavelberg:

O papel do professor é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte. Tal ação envolve aspectos cognitivos e afetivos que passam pela relação professor/aluno e aluno/aluno, estendendo-se a todos os tipos de relações que se articulam no ambiente escolar. (IAVELBERG, 2003, p.10)

Ao construir o conhecimento artístico com os alunos, o professor também deve promover a troca de experiências entre eles, pois quando se ensina também aprende, não só o professor com o aluno, mas também o aluno com outro aluno, promovendo uma maior socialização e aproximação dos colegas.

A Arte promove à observação, a imaginação, a compreensão tátil do mundo bem como apura as percepções, promove o desenvolvimento dessas potencialidades. A Arte constitui um dos fatores transformadores de nossas vidas, podendo ser considerada como uma “alavanca” que impulsiona e revigora, ao provocar nossas emoções, sensações e percepções. Cabe ao professor, no ambiente escolar, saber desfrutar destas possibilidades de atuação com o ensino de Arte e explorá-la da melhor maneira.

A educadora e pesquisadora Ana Mae Barbosa (2003) reforça que a Arte na educação é um importante instrumento para a identificação cultural e desenvolvimento individual. A autora mostra que a arte permite uma construção do pensar, como a criança se expressa, como os materiais são escolhidos, como são escolhidas as cores, o papel, para então construir o objeto, assim a Arte esta colaborando para o desenvolvimento cognitivo do aluno, estimulando o seu pensar. Quando um objeto artístico for criado pelo aluno, o professor ter por finalidade promover a reflexão a cerca do mesmo, estimulando-o mais uma vez na busca pelo pensar:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao individuo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p 18).

A Arte promove maneiras de criar, sensibilizar, educar e criar vínculo com o outro, como a relação aluno/aluno e aluno/professor.

De acordo ainda com Barbosa (1994) a leitura de imagem, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que elas sejam. Cabe ao professor novamente promover a reflexão, dar oportunidade para os discentes pensarem sobre o que fizeram e se explicarem, pois a produção do aluno

é resultado de sua expressão individual, uma criação única por considerar, sua subjetividade.

O professor tem um papel fundamental no ensino, segundo Vygotsky e Cole (2007), pois, ele é que orienta e direciona as atividades de acordo com os objetivos que ele propõe nas aulas e deve, antes de tudo, respeitar as necessidades, e o ritmo dos alunos. O aprendizado de uma criança com necessidades especiais deve ser acompanhado de perto, e a presença do professor é fundamental nesse processo, pois nenhuma criança se desenvolve igual à outra, cada uma tem seu ritmo, tem suas limitações.

2 COLETA DE DADOS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Este segundo capítulo será destinado à apresentação da coleta dos dados selecionada para este estudo, que foi a entrevista com duas professoras da rede Estadual de ensino que em possuem em sua turma alunos com necessidades especiais.

A entrevista foi realizada em uma Escola Estadual na cidade de Bom Despacho/MG. As duas professoras entrevistadas ministram o ensino da Arte nesta escola. Foi informado para essas professoras que estas teriam a sua identidade preservada, assim como o nome da escola. Seus respectivos nomes serão substituídos por nomes fictícios. O objetivo da entrevista é de verificar e conhecer um pouco como são as aulas de Arte nesta escola em que elas lecionam, com o foco principal na atuação de alunos com necessidades especiais nessa disciplina. Segue abaixo as perguntas realizadas na entrevista, com suas respectivas respostas.

Primeira professora:

1. Nome, e formação acadêmica.

“Eliana Freitas, formada em licenciatura plena em Pedagogia com habilitação em matérias pedagógicas do ensino médio, magistério dos anos iniciais do ensino fundamental, administração e supervisão do ensino médio. Pós graduação em AEE – Atendimento Educacional Especializado, incluindo várias especializações:

- Deficiência Mental e Múltiplas;
- TGD – Transtorno no Global do Desenvolvimento;
- Tecnologia Assistiva;
- Comunicação Alternativa;
- Deficiência Física;
- Condutas Típicas;
- Tradução e Interpretação de Libras;
- Deficiência Auditiva;
- Deficiência Intelectual.”

2. Desde quando atua como professora em instituições escolares?

“Há 13 anos.”

3. Você se sente satisfeita atuando com a disciplina de Arte na escola?

“Realizada.”

4. Você tem autonomia para fazer seu planejamento pedagógico na disciplina de Arte ou este deve ser submetido à aprovação de algum órgão da escola, podendo ter alguma interferência?

“Tenho autonomia para realizar o meu planejamento pedagógico, propondo ações educativas que possam atender às reais necessidades do aluno, através de recursos tecnológicos, pedagógicos e outros recursos.”

5. Durante a sua atuação como professora, você já assumiu alguma turma que tivesse na sua composição aluno (s) com necessidades especiais? Se teve, também recebeu alguma orientação ou suporte por parte da escola ou outro órgão de como lidar com este aluno?

“Não, mas já atuei como professora na APAE, com 8 alunos especiais, sempre tive suporte pedagógico.”

6. Como no momento você assume uma turma com esta característica, teve alguma orientação por parte da escola ou outro órgão de como lidar com este aluno?

“Sou professora de Sala de Recursos (vários alunos) e professora de apoio de uma aluna especial, ela tem Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), o que tenho são varias orientações que vindas da Secretaria de Educação e, não pedagógicas.”

7. Como professora, você acredita que o ensino de Arte consegue desempenhar uma função inclusiva quando há a presença de alunos com necessidades especiais no ensino formal?

“A Arte como instrumento de inclusão social pode e deve ser vista como fator de complemento nas diversas formas de desenvolver aprendizagens ligadas a diferentes áreas do conhecimento.”

8. Como é o planejamento da aula de Arte numa turma na qual tenha aluno(s) com necessidades especiais?

“Planejamento e desenvolvimento de acordo com a necessidade e habilidade do aluno, e com o intuito de desenvolver como fator de complemento nas diversas formas, desenvolver a aprendizagem através de oportunidades ligadas a diferentes áreas do conhecimento.”

9. Como os alunos com necessidades especiais respondem às demandas das propostas das aulas de Arte? Ele(s) realizam as atividades propostas? Se realizam, se envolve(m) com sua(s) produções artísticas?
“Realizam todas as atividades propostas de acordo com sua capacidade e limitação, com auxílio da professora.”
10. Você tem conhecimento se este(s) aluno apresenta um comportamento diferenciado na aula de Arte ou mantém o mesmo tipo de postura nas demais disciplinas?
“O comportamento é diferente, nas demais disciplinas, porque eles perdem o foco rapidamente, a Arte proporciona um ambiente multiplicador de aprendizagens, estimulando a vontade de aprender se divertindo.”
11. Há alguma demanda diferenciada para este aluno (a) para alguma experiência estética nas aulas de Arte?
“Existe um estudo diferenciado para este aluno.”
12. Observando o resultado de produções artísticas dos alunos, percebe-se alguma diferença significativa da produção dos alunos, em geral?
“Sim, contribui para adquirir aprendizagem ligada ao conteúdo, elevando os conhecimentos de cultura, valores e especificidades da vida cotidiana.”
13. Você retorna e avalia junto à turma após alguma atividade realizada com os alunos em sala? Se avalia, como isto é recebido pelos alunos? O aluno com necessidades especiais compreende este processo? Ele se pronuncia?
O aluno é avaliado diariamente, eles compreendem e participam deste processo, é estimulante para eles.
14. Como professora, você acredita que o ensino de Arte pode trazer benefícios para a criança com necessidades especiais? Se sim, comente sobre os mesmos.
“O ensino de Arte na educação de pessoas com necessidades especiais, no sentido de ver, fazer e contextualizar pode referenciar-se por ser uma linguagem universal, não precisa ser traduzida. Basta sua aplicação. No sentido de evoluir, propiciar um ambiente multiplicador de aprendizagem, estimulando a vontade de aprender através daquilo que gera prazer.”

Professora 2.:

1. Nome, formação acadêmica.

“Suelem de Fátima. Pós graduada em Educação Especial.”

2. Desde quando atua como professora em instituições escolares?

“Atuo como professora em instituições escolares desde 1993.”

3. Você se sente satisfeita atuando com esta disciplina na escola?

“Na APAE atuo como professora há 24 anos e na E.E. em Bom Despacho atuo como “professora-apoio” há 4 anos e me sinto satisfeita e realizada.”

4. Você tem autonomia para fazer seu planejamento pedagógico na disciplina de Arte ou este deve ser submetido à aprovação de algum órgão da escola, podendo ter alguma interferência?

“Tenho autonomia para fazer meu planejamento na disciplina de Arte e conto com a colaboração de outro professor de Arte.”

5. Durante a sua atuação como professora, você já assumiu alguma turma que tivesse na sua composição aluno (s) com necessidades especiais? Se teve, também recebeu alguma orientação ou suporte por parte da escola ou outro órgão de como lidar com este aluno?

“Sempre trabalhei com alunos com necessidades especiais. Quanto as orientações recebidas me especializei na área e procuro sempre me atualizar através de cursos de capacitação.”

6. Como no momento você assume uma turma com esta característica, teve alguma orientação por parte da escola ou outro órgão de como lidar com este aluno?

“Iniciei observando e conhecendo o PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) de cada aluno. Fiz vários cursos na área de educação especial e de capacitação.”

7. Como professora, você acredita que o ensino de Arte consegue desempenhar uma função inclusiva quando há a presença de alunos com necessidades especiais no ensino formal?

“Acredito que para existir a inclusão, toda a escola tem que ser inclusiva.”

8. Como é o planejamento da aula de Arte numa turma na qual tenha aluno(s) com necessidades especiais?

“O planejamento é um só para a turma, o professor precisa saber trabalhar aproveitando as habilidades que o aluno apresenta.”

9. Como os alunos com necessidades especiais respondem às demandas das propostas das aulas de Arte? Ele(s) realizam as atividades propostas? Se realizam, se envolve(m) com sua(s) produções artísticas?

“Sim. Cada um dentro do seu tempo e suas habilidades.”

10. Você tem conhecimento se este(s) aluno apresenta um comportamento diferenciado na aula de Arte ou mantém o mesmo tipo de postura nas demais disciplinas?

“Mantém o mesmo tipo de postura nas demais disciplinas.”

11. Há alguma demanda diferenciada para este aluno (a) para alguma experiência estética nas aulas de Arte?

“O aluno necessita de desenhos e auto relevo, devido sua deficiência (D.V/Braille).”

12. Observando o resultado de produções artísticas dos alunos, percebe-se alguma diferença significativa da produção dos alunos, em geral?

Obs: a professora não quis responder esta pergunta.

13. Você retorna e avalia junto à turma após alguma atividade realizada com os alunos em sala? Se avalia, como isto é recebido pelos alunos? O aluno com necessidades especiais compreende este processo? Ele se pronuncia?

“Sim. Sempre avalio o meu trabalho, indiferente ou não se o aluno percebe esse processo.”

14. Como professora, você acredita que o ensino de Arte pode trazer benefícios para a criança com necessidades especiais? Se sim, comente sobre os mesmos.

“Sim. Através da Arte o aluno tem mais condições de se expressar através: do corpo, da alma, da música, dos desenhos, da pintura, da expressão corporal e da imaginação.”

A professora “Suelem” esclarece que os alunos ingressaram na Escola Estadual uma vez que a mesma está localizada próxima à residência deles.

O capítulo 3 deste estudo tratará da análise dos dados aqui coletados e apresentados após a aplicação de questionário, juntamente com a apresentação de algumas produções artísticas de alunos da escola pesquisada.

3 ATIVIDADES ARTÍSTICAS REALIZADAS POR ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E ANÁLISE DE DADOS.

O terceiro e último capítulo deste estudo tem como objetivo analisar os dados coletados, baseados nos relatos das professoras responsáveis pela atuação com o ensino de Arte na Escola pesquisada. No que se refere às possibilidades de contribuições deste ensino para alunos com necessidades especiais, serão apresentados alguns exemplos de produções artísticas realizadas pelas crianças consideradas especiais, mas não foi informado pela professora com este trabalho foi realizado.

Percebe-se que nas imagens apresentadas abaixo não diferenciamos de atividades para estes ou outros alunos que não possuem necessidades especiais.

Estas fotos foram cedidas pela escola em que foi coletado os dados, o que é considerado algo positivo, ainda mais se tratando de uma produção coletiva. Isto demonstra que o trabalho desenvolvido no campo da Arte não existe “diferenças” ou barreiras para as crianças se manifestarem artisticamente.



Figura 1 Foto: Erlene Alves, 2015. Crianças montando a “Árvore da Convivência”.



Figura 2 Foto: Erlene Alves, 2015.

Nesse trabalho posto na foto acima percebe-se a professora teve como proposta criar a “arvore da convivência”. Pode-se verificar que são as mãos das crianças que compõem a Arvore, talvez com o intuito de mostrar que todas as crianças podem contribuir para uma boa convivência, respeitando as individualidades.

Na figura 1, há uma criança com necessidades especiais, e a outra não, foto que reforça que é possível um trabalho proposto por um professor de Arte ser realizado por todas as crianças.



Figura 3 Foto: Erlene Alves, 2015.



Figura 4 Foto: Erlene Alves, 2015.

Montagem do Folclore Brasileiro

A foto acima mostra que cada criança ajuda na confecção da pintura, seja a criança com necessidades especiais ou não, o trabalho é realizado por todos. De acordo com a professora, a proposta de trabalho e os materiais são apresentados para classe, e as crianças se organizam de forma que cada contribui para obter um resultado coletivo.



Figura 5 Foto: Erlene Alves, 2015. Mural da Primavera

Esse mural da primavera, apresentado na figura acima segundo a professora de Arte, foi produzido pelos alunos sob sua orientação. No mural existe a contribuição de todos os alunos, o que mostra mais uma vez que no âmbito do ensino da Arte todas as crianças podem contribuir para um bom trabalho, cada um com sua subjetividade e criatividade, com o objetivo comum de produzirem um trabalho de qualidade.

A primeira professora que forneceu os dados para este estudo, me fez um convite para presenciar uma atividade com os alunos, o que aceitei prontamente. Quando entrei na sala não me foi dito por ela qual criança da turma possuía necessidades especiais. Aos poucos fui observando os alunos e percebi qual criança demandava de alguma ajuda específica, seja quando iniciavam alguma atividade ou se movimentavam. Percebi ainda que a explicação do conteúdo era apresentado para toda a turma, sem distinção para uma ou outra criança. Ela não se dirigia para alguma criança no sentido de reforçar ou esclarecer melhor o que estava sendo ensinado, ou seja, a atenção da professora era a mesma para todos os alunos. Em relação à entrevista, as professoras 1 e 2 sentem-se realizadas com o trabalho desenvolvido com as crianças. Em uma conversa informal a professora 1 disse que quando alguma criança especial desenvolve um trabalho proposto, ela fica mais “apaixonada” pelo seu trabalho.

Analisando as repostas da professora 1, na questão número 5 que diz: *“Durante a sua atuação como professora, você já assumiu alguma turma que tivesse na sua composição aluno (s) com necessidades especiais? Se teve, também recebeu alguma orientação ou suporte por parte da escola ou outro órgão de como lidar com este aluno?”* a professora 1 tem como resposta: *“Não, mas já atuei como professora na APAE, com 8 alunos especiais, sempre tive suporte pedagógico.”* A professora respondeu “não”, porém eu estava na sala de aula em que ela lecionava e pude constatar a presença de crianças com necessidades especiais, não se sabe qual o motivo que ela respondeu “não” a esta pergunta.

Na pergunta 9, que diz: *Como os alunos com necessidades especiais respondem às demandas das propostas das aulas de Arte? Ele(s) realizam as atividades propostas? Se realizam, se envolve(m) com sua(s) produções artísticas?* A professora reforça tudo o que foi estudado e apresentado nesse estudo onde ela diz: *“Realizam todas as atividades propostas de acordo com sua capacidade e*

limitação, com auxílio da professora.” As crianças são capazes de produzir, mais cada uma com sua limitação, então cabe ao professor ser um facilitador desse momento, respeitando o tempo do aluno e o auxiliando para um melhor resultado. Fato que é comprovado quando a professora 2 responde as perguntas 8 e 9.

Na pergunta 12 que diz: “*Observando o resultado de produções artísticas dos alunos, percebe-se alguma diferença significativa da produção dos alunos, em geral?*” A professora 2 não quis responder, já a professora 1 teve a resposta: “*Sim, contribui para adquirir aprendizagem ligada ao conteúdo, elevando os conhecimentos de cultura, valores e especificidades da vida cotidiana.*” Não foi perguntado por que a professora 2 não quis responder, ela ficou em silêncio por algum tempo e não quis responder a pergunta. Já a professora 1 mais uma vez reforça a importância do ensino da Arte quando diz que “o ensino da Arte eleva conhecimentos de cultura”.

Para finalizar essa análise, na pergunta de número 14 as duas professoras concordam que o ensino da Arte é um facilitador no processo de desenvolvimento de crianças com necessidades especiais, contribui para o desenvolvimento cognitivo e psicológico das mesmas.

De posse destas informações cedidas pelas duas professoras, pude ter a oportunidade de conhecer na prática como é atuação do professor, que não é capacitado especificamente na área, com o ensino de Arte. Com essa pesquisa foi possível averiguar que é possível em uma turma que tenha alunos com necessidades especiais ter uma aula de Arte onde todos os alunos são capazes de desenvolver o tema proposto, ressaltando que cada criança tem suas demandas específicas, que devem ser consideradas e respeitadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo bibliográfico e dos dados coletados foi possível averiguar que, apesar de ser notório a profissão do arte/educador exige uma formação teórica, metodológica, didática, e dedicação, como os demais campos de conhecimento, ainda está muito presente na escola a condição do próprio professor regente atuar com este ensino, sendo isto conivente com os órgãos educacionais. O contato com a Arte deve considerar a pessoa com necessidades educativas especiais enquanto humano. O aluno com características de necessidades especiais aprende, mas é necessário que o professor saiba respeitar o seu tempo, dentro de suas especificidades, habilidades e dificuldades. Mesmo os alunos sem deficiência também apresentam dificuldades em algumas atividades, ou em algum conteúdo, então o professor poderá apresentar diferentes maneiras de apresentar sua proposta, assim o aluno poderá escolher o que lhe interessa podendo executar a tarefa de uma maneira interessante, permitindo-lhe alguma flexibilidade.

Muitos professores de Arte também vivenciam a realidade da necessidade de inclusão. Em muitas escolas, não existe um professor graduado em Artes Visuais, estas aulas geralmente são compreendidas como momentos de lazer para as crianças, que ficam “sem acompanhamento”, apenas desenhando, mas também encontra-se ainda professores que lecionam Arte e desconhecem a história da Arte ou, as contribuições sociais e culturais dos artistas.

A questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa as comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar. (BRASIL, 2000, p. 25).

Para Barbosa (2003), é importante que o professor de Arte tenha sólidos conhecimentos teóricos acerca das teorias da Arte, assim poderá desenvolver ideias a partir de prioridades relacionadas com objetivos e métodos.

O empenho do professor pode ajudar a construir um espaço onde o aprendizado se torna mais fácil. Dessa forma, estando presente o professor de Arte

ou não na escola, o importante é que se considere as diferenças e semelhanças que podem ocorrer numa sala de aula e que seja considerado a oportunidade de todos aprenderem, seja com quem for que se dispõe a ensinar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BARBOSA, Ana Mãe (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: volume 6: arte. 2. Ed. Brasília: MEC/SEF, 2000. 130p.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**: volume 3: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas 2004, 367p.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre ArtMed 2003.

REYES, S. **Para além da fonoaudiologia: a cor e a emoção da linguagem**. In: CIORNAI, S. (org.) Percursos em arteterapia e educação. São Paulo: Summus, 2005.

TORRES GONZÁLEZ, J.A.. **Educação e diversidade: Bases didáticas e organizativas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.280 p

VIGOTSKY, L. S.; COLE, Michael et al. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.